

Hemoterapia 4.0 representa uma mudança de paradigma: não se trata apenas de otimizar processos existentes, mas de reposicionar o banco de sangue como uma organização inteligente, adaptativa e orientada a valor. A combinação de tecnologias emergentes, gestão ágil e foco no cliente/doador cria um sistema mais resiliente, seguro e sustentável. Esse modelo pode ser adaptado a diferentes portes de serviço, potencializando não só a performance clínica, mas também a sustentabilidade do negócio hemoterápico no Brasil.

Referências:

ABNT. NBR ISO 7101:2025 – Sistemas de gestão da qualidade em organizações de saúde. Rio de Janeiro: ABNT; 2025.

AABB. Standards for Blood Banks and Transfusion Services. 33rd ed. Bethesda, MD: AABB, 2022.

ANVISA. RDC nº 34, de 11 de junho de 2014. DOU, 16 jun. 2014.

Womack JP, Jones DT. Lean Thinking. New York: Simon & Schuster; 2003.

Liker JK. The Toyota Way. New York: McGraw-Hill; 2004.

Porter ME, Heppelmann JE. Harvard Business Review, 2014.

Silva J et al. Lean healthcare: aplicação em hemoterapia. Rev Gestão Saúde, 2021;12(3):45-54.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105293>

ID - 2831

HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO TRANSFUSIONAL: A ATENÇÃO PERSONALIZADA COMO ALICERCE PARA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇAS HEMATOLÓGICAS

AMDAM Araujo, CSMDSM Santos

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução: Este relato apresenta a experiência no Ambulatório de Atenção Hematológica da Fundação HEMOPA, em Belém-PA, com foco na implementação de estratégias de humanização para pacientes em tratamento transfusional. São atendidos usuários da capital e do interior do estado, diagnosticados com doenças hematológicas crônicas como Anemia Falciforme, PTI, HPN, Aplasia Medular, Doença de Gaucher, Leucemia e Hemofilia. A rotina transfusional, muitas vezes prolongada e frequente, pode gerar impactos emocionais, sociais e físicos. Diante disso, a equipe multiprofissional adotou práticas que priorizam o acolhimento, a escuta qualificada, a personalização do cuidado por faixa etária e patologia e, no caso de crianças, o uso da ludicidade como ferramenta terapêutica. **Objetivos:** Proporcionar cuidado humanizado e individualizado a pacientes em transfusão, respeitando suas especificidades clínicas, emocionais e sociais; promover adesão ao tratamento; minimizar sofrimento e efeitos da doença; e construir, junto aos usuários e seus acompanhantes, uma base sólida que favoreça a longevidade com qualidade de vida. **Material e métodos:** A abordagem humanizada é realizada no leito durante o processo transfusional, com atuação integrada da psicologia e do

serviço social. As intervenções são adaptadas à idade e à condição clínica: adultos recebem suporte focado na escuta, orientação e vínculo; crianças participam de atividades lúdico-terapêuticas (brincadeiras, jogos, histórias, vídeos e desenhos). O atendimento é individualizado, considerando o diagnóstico e o modo como cada sujeito enfrenta a doença. Do ponto de vista ético, trata-se de um relato de experiência institucional, sem coleta de dados identificáveis ou intervenção para fins de pesquisa, o que dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Foram respeitados os princípios do sigilo, privacidade e anonimato dos usuários. **Resultados:** Observa-se melhora na aceitação do tratamento, redução da ansiedade, fortalecimento de vínculos familiares e aumento da confiança dos pacientes na equipe. Crianças apresentam maior adesão e entendimento sobre o tratamento quando envolvidas em atividades lúdicas. Adultos e idosos relatam alívio ao serem ouvidos e acolhidos em suas angústias. O cuidado personalizado favorece o enfrentamento da doença e a continuidade terapêutica. **Discussão e conclusão:** A escuta qualificada e o acolhimento, aliados à atenção individualizada, contribuem para a construção de vínculos terapêuticos. A personalização do cuidado conforme o ciclo de vida e a patologia reforça o protagonismo do paciente e potencializa os efeitos do tratamento. A ludoterapia promove compreensão simbólica do adoecimento e torna o ambiente menos ameaçador. As intervenções da equipe multiprofissional vão além do cuidado pontual, oferecendo suporte contínuo e significativo. O programa de humanização do ambulatório da Fundação HEMOPA demonstra que acolher, escutar e cuidar com empatia são estratégias fundamentais para adesão ao tratamento e enfrentamento das doenças crônicas. A atenção diferenciada por faixa etária e patologia fortalece o cuidado integral e contribui para uma trajetória terapêutica mais leve e eficaz.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105294>

ID - 2469

IMPACTO DE AÇÕES LÚDICAS COM A EQUIPE DE HIGIENE HOSPITALAR NA PREVENÇÃO DE IRAS EM UNIDADE DE TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

NLA Moura, AF Sola, SAR Mosquim, GS Larraz, TV Barbosa, GM Nascimento, M Bailer, JL Pinto

Hospital Samaritano Higienópolis, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) é primordial em unidades de Transplante de Células-tronco Hematopoiéticas (TCTH), que concentram pacientes imunocomprometidos em ambientes que caracterizam alto risco. A equipe de higiene hospitalar é protagonista na manutenção de ambientes seguros, mas enfrenta diversos desafios como rotatividade da equipe, desvalorização profissional e dificuldade na absorção de conteúdos técnicos. Estratégias educativas lúdicas surgem como

ferramenta alternativa com intuito de reforçar o conhecimento e motivar o engajamento desses profissionais. (1-2) **Objetivos:** Avaliar o impacto de ações educativas lúdicas na capacitação da equipe de higiene hospitalar, com foco na prevenção de Infecção Relacionada a Assistência à Saúde em uma unidade de Transplante de Células-tronco Hematopoéticas. **Material e métodos:** Estudo realizado com 11 colaboradores do setor de higiene hospitalar atuantes em unidade de TCTH de um hospital privado de alta complexidade, na cidade de São Paulo, em fevereiro de 2025. A intervenção incluiu atividade lúdica com simulação prática no leito da unidade com marcador fluorescente, dinâmicas com sensibilização e desafios em grupo, abordando temas como técnicas de limpeza terminal, áreas críticas, criticidade dos pacientes e comunicação com a equipe assistencial. Realizado acompanhamento do desempenho posterior da equipe a partir de observação direta da prática e análise de não conformidades ambientais com marcador fluorescente. **Resultados:** Após a intervenção, observou-se melhora na adesão ao processo de validação de limpeza terminal no setor, onde a taxa de conformidade dos leitos considerados como “bons” em fevereiro evoluiu de 20% para 42,9% no mês de março. Houve relato de estreitamento de relação entre equipe de apoio e multiprofissional, bem como, maior valorização profissional e fidelização dessas colaboradoras, sendo a ação bem aceita pelos profissionais, destacando-se o aumento do engajamento e da motivação. **Discussão e conclusão:** A adoção de estratégias lúdicas voltadas à equipe de higiene mostrou-se eficaz na capacitação e no fortalecimento do compromisso com a prevenção de IRAS. Em contextos de alta complexidade como o TCTH, ações educativas adaptadas ao perfil dos colaboradores contribuem para a segurança do paciente, integrando saber técnico e valorização profissional.

Referências:

- 1 - APECIH. Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde em Pacientes Imunossuprimidos. São Paulo, 2023.
- 2 - CVE. Melhores Práticas para Higiene e Limpeza em Ambiente Hospitalar. São Paulo, 2019.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105295>

ID - 417

IMPLANTAÇÃO DE PROCEDIMENTO PADRONIZADO PARA A CONTRATUALIZAÇÃO DOS BANCOS DE SANGUE NO BRASIL POR MEIO DE UM PADRÃO DE INTEGRALIDADE

LK Rocha, MM Silva, CC Esteves, DVO Medeiros, FC Sabino, MFG Cotrim, MBL Mendes, OK Oliveira, EL Silva, AS Mendes, LM Pencai, PD Pereira

Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

Introdução: A contratualização dos bancos de sangue no Brasil é fundamental para o cumprimento da Lei Federal nº 14.133, de abril de 2021, que regula licitações e contratos

administrativos. O contrato vai além de um simples instrumento legal, funcionando como ferramenta para a programação assistencial e o estabelecimento de obrigações que garantem a linha de cuidado nos serviços de hemoterapia. Por meio do documento descritivo, parte integrante e indissociável do contrato, busca-se aprimorar a qualidade dos serviços prestados. **Objetivos:** 1. Avaliar o processo atual de contratualização dos bancos de sangue públicos no Brasil. 2. Propor a padronização desse processo conforme a legislação vigente e as especificidades dos serviços de hemoterapia, detalhadas em documento descritivo integrado ao contrato. **Material e métodos:** Realizou-se levantamento bibliográfico para compreender a realidade das contratações dos bancos de sangue no país. Como referência, utilizou-se o processo adotado pelo Estado do Paraná, por meio de Edital de Credenciamento e Ato Convocatório específicos aos bancos de sangue estaduais. Propõe-se a implementação de um projeto piloto em três estados (Paraná, Bahia e Santa Catarina) durante quatro meses, com o objetivo de avaliar a aplicabilidade do modelo em diferentes contextos. Ao final, será elaborado um relatório contendo recomendações para o aprimoramento do processo de contratualização e da gestão dos bancos de sangue no Brasil. **Resultados:** Espera-se a padronização do processo de contratualização dos bancos de sangue públicos e privados no país, por meio da elaboração de um manual orientador que contemple as especificidades do serviço, normas regulamentadoras de qualidade e a legislação vigente sobre instrumentos contratuais. O documento descritivo (ou memorial descritivo) detalhará as características do serviço, especificações técnicas, linhas de cuidado, qualificações e programação assistencial, proporcionando clareza, organização e segurança jurídica, garantindo o alinhamento e o conhecimento pleno das obrigações por todas as partes envolvidas. **Discussão e conclusão:** A padronização do processo de contratualização dos bancos de sangue no Brasil é essencial para assegurar a integralidade, a segurança e a qualidade dos serviços de hemoterapia prestados à população. A implantação de um procedimento uniforme, alinhado à legislação vigente e às especificidades do setor, contribui para a organização e a transparência na gestão desses serviços, promovendo maior eficiência e segurança jurídica. O projeto-piloto proposto nos estados do Paraná, Bahia e Santa Catarina permitirá avaliar a viabilidade e os benefícios dessa padronização em diferentes realidades, fornecendo subsídios para sua implementação em âmbito nacional. Dessa forma, espera-se fortalecer a estrutura contratual dos bancos de sangue, garantindo um atendimento mais eficaz e qualificado à população brasileira.

Referências:

Lei Federal nº 14.133, de abril de 2021. LEI DE LICITAÇÕES E CONTRATOS ADMINISTRATIVOS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 01 abr. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.133-de-1-de-abril-de-2021-311876884>. Acesso em: 24 jul. 2025.

Decreto nº 10.086, 17 de janeiro de 2022. Âmbito da Administração Pública estadual. Diário Oficial Executivo nº 11.097, PR, 17 jan. 2022. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?>